



Sumio Nakashima

Quando me iniciei na orquidofilia na metade dos anos setenta, pelas mãos fecundas de Rolf Altenburg, falava-se muito no “japonês dos *Dendrobiums*” e na qualidade de suas cruzas. O próprio Rolf, que então os produzia, reconhecia que o japonês era um craque.

Para muitos militantes da cultura orquidófila no Brasil, penso que a figura do “japonês dos *Dendrobiums*”, ficou envolta na mística e no mistério durante muitos anos e por duas razões. Primeiro, porque só recentemente a colônia orquidófila japonesa (na trilha dos ensinamentos de Morita - o gênio oriental que criou a Sony) abriu-se e revelou-se mais um pouco. Segundo, porque a personalidade do nosso Sebastião Nagase, porque é dele que falo, é dotada de uma “mineiridade” e uma discreção toda especial. Pouco se mostra ou aparece, mas, paradoxalmente, exerce grande e significativa liderança.

Foi só no Inverno de 1980, que a figura física de Sebastião Nagase materializou-se em Teresópolis. Levado por Sumio Nakashima, em nosso amor comum pela natureza, lá fomos os três, em dia agradabilíssimo, visitar *Sophronitis coccinea*, em plena floração na Serra dos Órgãos. A frequência de nossas expedições às matas aumentou, ampliamos os passeios até Minas Gerais e minha admiração por

SEBASTIÃO TOHURO NAGASE

Nagase só fez crescer. Foi aliás nas trilhas das matas, caminhando para pescar em companhia de seu pai, quando ainda menino, que lhe veio o gosto pelas “parasitas”. Recolhia as plantas no caminho e as plantava nas árvores da casa paterna, matando-as, segundo ele mesmo, honradamente confessa, em grande número.

Sebastião Nagase é nisei (segunda geração). Seu pai e sua mãe migraram na década de vinte do Japão para o Brasil (então a terra da promessa) e ele aqui nasceu tendo-se formado em Direito mas nunca exerceu a profissão. É um dos muitos brasileiros que nos legou a cultura japonesa, e que ajuda, com sua grandeza e seus patrimônio genético, a cimentar a unidade política e cultural do país, nos seus enormes contrastes e paradoxos.

Seu nome brasileiroíssimo homenageia um advogado amigo do seu pai. Casado com uma descendente de italianos, Sebastião Nagase constituiu uma bela fa-



Den. Toshiro Kobayashi

cultivo: Álvaro Pessoa

Álvaro Pessoa

mília. Amigo sincero e leal, navega com imensa habilidade, e sem se arranhar, nos diversos campos minados onde constituem a orquidofilia brasileira.

Mas foi com seus *Dendrobiums* a partir de 1970 que projetou o nome do Brasil no exterior. Criou e registrou dezenas de híbridos, e é realmente curiosa sua disciplina de trabalho. Trabalha 48 horas seguidas sem dormir, semeando e repicando, para só então voltar ao descanso. Dou ainda aqui um testemunho: com suas maneiras finas e delicadas, transita com desenvoltura (e impecável apresentação) tanto após um dia inteiro na floresta como nos mais finos restaurantes japoneses.

Numa das próximas exposições da AOSP, na Liberdade, em São Paulo, quando desejar conhecê-lo, procure por ele. Mas procure bastante. O brasileiro-mineiro, matreiro e sábio, trabalha muito e discretamente. Não gosta de aparecer. Mas é um dos pilares da orquidofilia paulista e um orgulho para o país.

Quando Nagase inicia os trabalhos de aprimoramento, os *Dendrobiums*, tipo *nobile* floresciam em setembro. Cruzando plantas de floração precoce e floração tardia, conseguiu-se ampliar o período floral, de tal sorte que hoje temos plantas florindo desde Agosto até Novembro.



Álvaro Pessoa

Den. Hambühren Gold x Golden Blossom
cultivo: Álvaro Pessoa

Na mesma linha de inovar, observa-se que os híbridos de Nagase portam quase sempre três e muitas vezes quatro flores por haste, o que aumenta o nível de beleza da floração. Finalmente, a intensidade dos vermelhos, os duplos tons de amarelo, a textura das flores e sua forma, fazem dos seus híbridos um grande sucesso.

Por Álvaro Pessoa

